

# de SOL a SOL



## O Pão Nosso...

Antônio Sérgio concedeu recentemente a «O Primeiro de Janeiro» uma entrevista cujas palavras de flagrante oportunidade nos apraz registrar. O pensador de *Os Ensaios* na conversa com o jornalista teve expressões do mais alentador otimismo e baseou esse otimismo num facto que ele considera o de maior transcendência na história humana. Referiu-se às virtudes da técnica, deslumbrante maravilha do engenho humano, que regulamentamente montada pode resolver o problema económico dos povos. Antônio Sérgio contrariando os prejuízos malthusianos, considera fácil a abastança de pão e a possibilidade de conforto material para todos os homens. A máquina, deidade do século, pode substituir o esforço bruto, arrancando da rocha dura o pão para as bocas famintas, trazendo, com as garantias de segurança económica, a tão universalmente almejada paz. Resta à Inteligência fazer a sua obra, inaugurar a justiça distributiva, dando aos *Espectros* que atormentam os homens o valor de espectros. A obra necessária é de cultura e claridade.

## Cultura Popular

No último número desta revista referiu-se o nosso colaborador Luís Larangeira, no seu artigo **Um grave problema—A elevação cultural da gente que trabalha**, à conveniência de abrir os Museus à contemplação livre do povo, colhendo aí ensinamentos ou sugestões de beleza.

Elogiou a tarefa meritória iniciada, em Lisboa, pelo nosso estimado colega *O Diabo*, de organizar visitas públicas aos museus da capital, fazendo acompanhá-las duma individualidade que vá explicando, pormenorizadamente e de forma acessível, o significado daquilo que se vê.

O Ateneu Artístico Portuense já no ano passado iniciou tarefa idêntica organizando visitas públicas aos museus da cidade e arredores, sendo os visitantes acompanhados pelos directores respectivos que, amavelmente, os iam elucidando.

Projecta aquela instituição cultural trabalhar este ano no mesmo fim, empreendendo visitas idênticas e passeios de estudo. Embora aos seus directores esperem muitas dificuldades para a consecução da obra a que se propõem, contam, contudo, com a satisfação de vêr os seus bons desejos animados por personalidades como, por exemplo, a do professor Luís Reis Santos e com a dedicação e entusiasmo de muitos amigos que os auxiliam.

## Da Velhice e da Juventude

Tem a intensa vida brasileira preocupado *Sol Nascente* e alguns dos seus colaboradores. A vários aspectos da vida mental do Brasil, em admirável gestação e potência, aqui se referiram Nuno Simões e João Alberto. E' deveras espectáculo interessante, sobretudo útil para nós, vêr um povo afirmar a sua cultura, preocupado com os problemas mais instantes da época, edificando a sua história, estabelecendo as bases da sua etnografia, dobrado sobre os segredos do seu solo para conhecer os fenómenos que o mutilam, numa terra inconsistente, onde a luta dos elementos ressuma a ciclópica tragédia.

Há ali muitas lições a aproveitar. E se não fosse para nele colher ensinamentos—não seria bizantinismo tratar largamente desse notável progresso? E' do aspecto novo da vida juvenil que se pretende falar. Estamos habituados a dar à juventude uma louçania romântica, cheia de ardor, é certo, mas um ardor lírico e vago, vivendo nas regiões dos altos sonhos, sem contacto com as coisas feias da feia realidade. Moço e jovem—tiveram a significação de candura, mas também de despreocupação, de desinteresse pelos problemas sérios, de viajero, apenas, pelos países do inconsistente e nublado.

Agora, no Brasil dá-se um fenómeno curioso, para o qual nos chama a atenção um artigo duma revista brasileira. Os velhos, na literatura, dão-se às edificações fantasiosas, ao culto dum espiritualismo de antanho e, embora largamente a experiência os tenha assediado, permanecem líricos, poéticos, sonhadores, dedicando sonetos floridos às suas recordações dos amores de outrora.

Os jovens, pelo contrário, avançam sobre os problemas humanos, realistas, verdadeiros, analisando as causas, procurando o fundo das coisas, mais actuais, mais em frente à vida. Singular contraste: os velhos sonhando, encanecidos; os novos, sem a experiência da vida, empunhando o bisturi com o qual rasgam as entranhas dos mistérios...

**SOL**  
*nascente*

QUINZENARIO DE CIÊNCIA

— ARTE E CRÍTICA

a 1 e 15 de cada mês

ASSINATURAS  
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Série de 5 números, 5 ESCUDOS

Pôrto, 1 de Abril de 1937—Ano primeiro—Número cinco

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA